

Começa a temporada de risco

Fotos: Paulo de Araújo/CB

ANDRÉ BEZERRA
E GUILHERME GOULART
DA EQUIPE DO CORREIO

Sempre que outubro se aproxima, a dona-de-casa Francisca Pereira Martins, 56 anos, soma uma preocupação aos afazeres domésticos: cuidar para que o quintal não se torne criadouro do mosquito transmissor da dengue. É exatamente no início da época das chuvas que aumenta a possibilidade de reprodução do *Aedes aegypti*, que se desenvolve em água parada e limpa. Nas áreas urbanas, o perigo está nas caixas-d'água destampadas, pneus, jarros de plantas e garrafas expostas à chuva. "Assim que acaba de chover, eu seco os vasos de plantas e viro os jarros para escorrer a água acumulada", conta a moradora da QE 38 do Guará II.

A preocupação de Francisca tem motivo. De janeiro até a terceira semana de outubro, o Distrito Federal notificou cerca de 1,1 mil casos de dengue. Do total, 297 foram confirmados. Os casos de infecção com origem no DF (autóctones) chegam a 98% – o restante (199) ocorreu em pacientes vindos de outros estados ou em trânsito. Os números aumentaram 4,2% em relação ao ano passado. "O aumento das chuvas pode ser a causa, mas a epidemia tem se mostrado estável", avaliou o chefe do Núcleo de Controle de Endemias da Diretoria de Vigilância Epidemiológica do DF, Aílton Domicio da Silva.

O borracheiro Francisco de Assis da Silva, 28, sabe dos riscos e faz a sua parte para prevenir na oficina onde trabalha no Guará. "Todos os dias limpamos, cobrimos e guardamos todos os pneus numa área coberta. A cada três dias, também fazemos uma limpeza geral", contou.

No entanto, a gerente de controle de vetores e animais peçonheiros da Secretaria de Saúde do DF, a bióloga Cristiane de Oliveira, alerta que é preciso ainda mais cuidado. Como o mosquito pode estar em qualquer lugar, deve-se ficar atento a outros locais que possam acumular água. "Sempre se falam em pneus e garrafas, mas é importante manter os terrenos limpos e se desfazer do lixo adequadamente. Às vezes, uma tampinha de refrigerante pode ser foco das larvas", disse. Telhas e calhas também devem ficar limpas e desobstruídas.

Descuido

A proximidade com o estado de Goiás aumenta as probabilidades de uma epidemia. Especialistas afirmam que o estado vizinho reúne condições endêmicas consideradas graves pelas autoridades de saúde locais. Também nos primeiros 10 meses de 2006, Goiás atendeu 28 mil pacientes com suspeita de dengue. É o maior número de casos que o estado registra desde 1981. "É preocupante porque nunca tivemos tantos casos. Houve um certo descuido por parte das autoridades dos municípios e da própria população", admitiu a gerente de Vigilância Epidemiológica de Goiás, Magna de Carvalho.

Para piorar, o estado goiano registrou 15 casos de dengue com complicações neurológicas – a variação da doença pode comprometer o sistema nervoso, causando convulsões, paralisia, perda da sensibilidade ou até dos movimentos em alguns casos. Três pacientes morreram. No DF, não há registros do tipo. "Essa característica é típica de regiões onde a dengue é endêmica. Esse não é o caso do DF. Mesmo assim, notificamos a vigilância ambiental e epidemiológica e estamos atentos a qualquer alteração", afirmou Aílton Domicio.



FRANCISCA É UMA DONA-DE-CASA CONSCIENTE DOS PERIGOS DA DENGUE. PARA EVITAR PROLIFERAÇÃO DO AEDES AEGYPTI, DESPEJA ÁGUA ACUMULADA NOS VASOS

RISCOS DA DOENÇA

O que é
A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, que pode se apresentar de forma benigna ou grave. Isso vai depender de diversos fatores, entre eles: o vírus e a cepa envolvidos, infecção anterior pelo vírus da dengue e fatores individuais como doenças crônicas (diabetes, asma brônquica, anemia falciforme)

Como se transmite
A doença é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Não há transmissão pelo contato direto com um doente ou suas secreções, nem por meio de fontes de água ou alimento.

Qual a causa
A infecção pelo vírus, transmitido pela picada do mosquito *Aedes aegypti*

Pele

Vasos sanguíneos

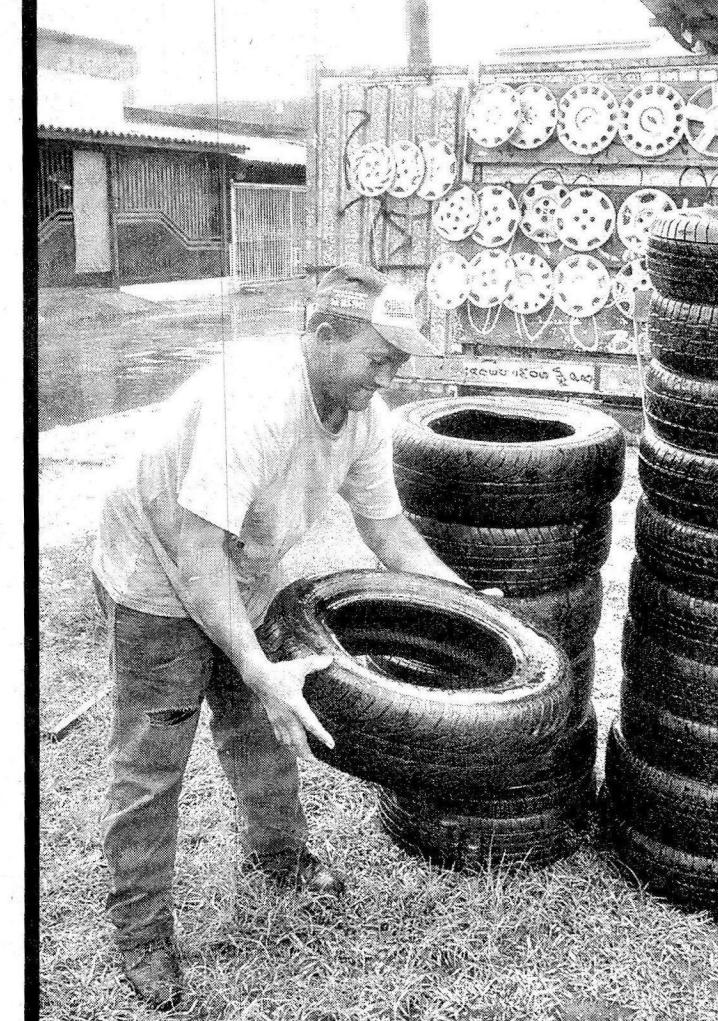
Sintomas
O doente pode apresentar sintomas como febre, dor de cabeça, dores pelo corpo, náuseas ou até mesmo não apresentar qualquer sintoma. O aparecimento de manchas vermelhas na pele, sangramentos (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua e vômitos persistentes podem indicar a evolução para dengue hemorrágica. Esse é um quadro grave que necessita de imediata atenção médica, pois pode ser fatal. É importante procurar orientação médica ao surgirem os primeiros sintomas, pois as manifestações iniciais podem ser confundidas com outras doenças, como febre amarela, malária ou leptospirose e não servem para indicar o grau de gravidade da doença.

Como tratar
Deve-se ingerir muito líquido como água, sucos, chás, soros caseiros, etc. Não devem ser usados medicamentos à base de ácido acetil salicílico e antiinflamatórios, como aspirina e AAS, pois podem aumentar o risco de hemorragias. Os sintomas podem ser tratados com dipirona ou paracetamol

Como se prevenir
A melhor forma de evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença. Para isso, é importante não acumular água em latas, embalagens, copos plásticos, tampinhas de refrigerantes, pneus velhos, vasinhos de plantas, jarros de flores, garrafas, caixas-d'água, tambores, latões, cisternas, sacos plásticos e lixeiras, entre outros

Fonte: Secretaria Nacional de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde

Editoria de Arte/CB



FRANCISCO EVITA ACÚMULO DE ÁGUA NOS PNEUS, EM SUA BORRACHARIA